

Noite pontual

Lua cheia apontou, pororoca roncou

Vem que vem vindo como uma onda inchada
rolando e embolando
com a água aos tombos

Vagalhões avançam pelas margens espantadas

Um pedaço de mar mudou de lugar

Somem-se ilhas menores
debaixo da onda bojuda
arrasando a vegetação

Fica para trás o mangue
aparando o céu com braços levantados

Florestinhas se somem
A água comovida abraça-se com o mato

Estalam árvores quebradas de tripa de fora

Pororoca traz de volta a terra emigrante

Levada pela correnteza

Raul Bopp, *Cobra Norato*,
Poema XXI, 1931

Teoria e Debate

REVISTA BIMESTRAL DA FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO • NÚMERO 80 • ANO 22 • JANEIRO/FEVEREIRO 2009 • R\$ 12,00



ENTREVISTA
com o presidente
Lula



MEMÓRIA
Chico Mendes



Amazônia